

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que, a convite da editora Maria José Ribeiro, apresento este volume da Revista *Linguagens*. Satisfação e prazer, pois, se há algo a apresentar, é porque o convite formulado à Maiêutica Florianópolis para compor um volume especial *Linguagem e Psicanálise* rendeu seus frutos. Instigante, e porque não dizer provocadora, a proposta a qual, como psicanalistas, implicados na e com a psicanálise, sentimo-nos convocados a responder. No entanto, não poderia deixar de marcar a responsabilidade que empreender tal tarefa exigia: um certo desafio, comprometimento e um trabalho compartilhado. O desafio se transformou em trabalho posto em ato com a escrita e elaboração dos artigos que aqui entregamos aos leitores.

Se a linguagem com que trabalhamos e que nos interessa é distinta daquela que se inscreve no campo que chamamos de “comunicação humana”, o que teriam os psicanalistas a dizer sobre a linguagem?

Pois é disso que se trata no presente volume de *Linguagens*, que tem como tema “Linguagem e Psicanálise”. Como psicanalistas procuramos dizer algo da linguagem tomando nossa práxis que implica a experiência palavreira do ser falante, ou ainda, de um sujeito. Sujeito que está sujeitado à linguagem e, como tal, é feito e efeito do significante — significante ao qual cada sujeito se amarra, padecendo seus efeitos. Cadeia significante, complexa trama envolta em sofrimento, inibições, sintomas, angústia e gozo, determinantes dos “destinos” de um sujeito. Efeitos tão bem explorados e retratados, por exemplo, na literatura. Freud nos ensina — a literatura e os poetas se antecipam à psicanálise.

Freud, ao destacar a linguagem, dando-lhe um estatuto outro, inaugurou um modo absolutamente original de falar — a associação livre —, que constitui a experiência analítica. Mas, de Freud a Lacan, a maneira de trabalhar com linguagem foi se “retorcendo”, o que permitiu avanços decisivos na clínica psicanalítica.

Por diferentes cortes, recortes e vieses, os textos que compõem este volume se enlaçam de maneira singular. Em uma diversidade convergente, cada autor, sustenta em seu artigo suas articulações, fundamentadas em e por seus singulares percursos. Assim, os artigos aqui apresentados abarcam a temática, abordando a literatura, a arte, o conceito de sujeito e de significante, os lapsos de língua e a linguagem de Freud a Lacan.

Agradeço aos colegas e autores que empreenderam responsabilmente comigo a tarefa de dar corpo e vida a este volume. Cada um oferece aqui uma fecunda exposição sobre o tema.

Para finalizar, agradeço à editora Maria José Ribeiro pelo convite à Maiêutica Florianópolis e por sua aposta no trabalho com a translinguisticidade.

Desejamos uma boa leitura e esperamos instigá-los, caros leitores, com a psicanálise.

Inezinha Brandão Lied

Psicanalista, Membro da Maiêutica Florianópolis – Instituição Psicanalítica

Li84@floripa.com.br